

Isabel Pereira
Ana Isabel Mata
Maria João Freitas

ESTUDOS EM PROSÓDIA



Edições *Colibri*

ÍNDICE

Panorama das Abordagens Linguísticas das Questões Prosódicas Isabel Pereira	1
A Questão da Entoação na Interrogação em Português. "Isso é uma pergunta?" Ana Isabel Mata	33
Contributo para o Estudo de Padrões de Estruturação Temporal da Fala no Português Europeu Maria João Freitas	75

APRESENTAÇÃO

A linha editorial de ESTUDOS LINGUÍSTICOS dá início com o presente volume à divulgação de trabalhos de Mestrado com particular interesse científico.

Neste volume estão reunidos os excertos mais relevantes de três teses de Mestrado oriundas do mesmo Curso de Mestrado de Linguística Portuguesa Descritiva – Fonologia e Prosódia –. Assim, os Estudos de Prosódia reúnem resultados de análise, sobre a língua portuguesa, de aspectos ainda pouco estudados mas considerados de maior importância para a descrição e compreensão do Português.

O primeiro trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema do acento e da entoação, com particular atenção aos trabalhos sobre o Português. Os outros dois trabalhos inserem-se numa orientação de investigação experimental, no domínio da acústica da fala, dando continuidade a uma linha de trabalho já com algum significado em estudos desta área.

A opção feita de publicar parcialmente as teses visa dar uma síntese do percurso da pesquisa e dos resultados, eliminando partes do texto que, sendo decorrentes das regras de um trabalho académico, não são, nesta versão, indispensáveis à compreensão dos resultados científicos. Esta linha editorial permite, assim, a divulgação de um maior número de teses de Mestrado, que de outro modo não teriam possibilidade de vir a lume.

Perante a dificuldade de publicação de trabalhos académicos, mesmo por instituições oficialmente vocacionadas para tal, é pois de saudar a iniciativa das Edições *Colibri* em assumir uma tarefa tão importante na divulgação do trabalho da comunidade científica.

Maria Raquel Delgado Martins
Investigadora em Linguística
Directora da linha Estudos Linguísticos

PANORAMA DAS ABORDAGENS LINGUÍSTICAS DAS QUESTÕES PROSÓDICAS*

*Isabel Pereira***

* O presente artigo faz a apresentação parcelar do trabalho que constitui a Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, apresentada pela autora à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1990 e intitulada *Da Prosódia: Análise da Evolução do Conceito de Prosódia e das Diferentes Abordagens Linguísticas das Questões Prosódicas*.

** Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra

Prosódia é um termo que vem do grego προσωδία (formado por πρὸς pros, junto, e ᾠδή odé, canto). Tal etimologia atribui a prosódia a significação de melodia que acompanha o discurso e, na língua grega, mais precisamente, o acento melódico que o caracteriza.

Por volta de 300 d.C., designam-se "prosódias" o acento melódico, a aspiração e duração, os símbolos representativos destes traços e, por extensão, as marcas de juntura e disjuntura entre palavras.

A cultura latina adapta o conceito grego ao seu esquema acentual, nada acrescentando neste domínio.

No Renascimento, Prosódia surge como um ramo científico. A versificação é introduzida nesta disciplina, tendo-se esta nova significação de prosódia sobreposto, por muito tempo, à antiga.

No século XX, as diferentes teorias linguísticas têm atribuído às questões prosódicas relevo diferente, de acordo com os conceitos teóricos e metodológicos com que operam.

TEORIAS ESTRUTURALISTAS

O Funcionalismo de Praga

A teoria fonológica da escola de Praga é apresentada por N. S. Trubetzkoy em *Grundzüge der Phonologie*. Nesta perspectiva teórica, *função* é um conceito básico. Em fonologia são consideradas três funções: *culminativa* (indica o número de unidades num enunciado); *delimitativa* (marca o limite entre unidades); *distintiva* (distingue significados). A diferenciação das unidades linguísticas faz-se exclusivamente através das particularidades fónicas de função distintiva. As particularidades fónicas de função culminativa e delimitativa são expedientes cómodos para a compreensão de um enunciado. As propriedades prosódicas de uma língua, podendo ter função distintiva, têm, geralmente, função culminativa e/ou delimitativa.

No que respeita às propriedades prosódicas, a teoria de Trubetzkoy baseia-se na afirmação de que as particularidades prosódicas não pertencem às vogais, mas às sílabas, sendo estas estruturadas em torno de um núcleo (parte detentora das particularidades prosódicas distintivas).

Trubetzkoy reconhece um valor fonologicamente distintivo ao papel que o segmento desempenha na estrutura silábica. Há propriedades fonologicamente relevantes que não podem ser atribuídas ao segmento, mas que são o reflexo de

como um mesmo conteúdo segmental se organiza de formas diversas numa estrutura maior.

O Hopi fornece um bom exemplo da importância da estrutura da sílaba: esta língua apresenta três graus de duração com valor distintivo: longo, médio e breve. Podemos encontrar exemplos de três monossílabos terminados em consoante, fonemicamente semelhantes, cujos significados se distinguem através destes três graus de quantidade. A explicação apresentada, a que subjaz uma inovação teórica importante, considera que, em Hopi, há duas oposições diferentes que, em conjunto, explicam este fenómeno. Por um lado, há que ter em conta a oposição longa/breve. Esta oposição permite-nos distinguir o monossílabo com núcleo longo dos outros dois. Para distinguir estes, deve-se considerar outra oposição, entre consoante final integrada no núcleo/consoante final não integrada no núcleo. A inclusão da consoante no núcleo determina a quantidade mais breve. Esta proposta tem de inovador o facto de permitir que uma mesma sequência fonémica constitua os dois membros de uma oposição, que tem como suporte a forma como os membros se organizam em unidades superiores.

Algumas propostas de análise apresentadas poderiam ter constituído o esboço de uma teoria fonológica que tivesse por base a relação entre a estrutura segmental e a estrutura silábica.

A sua teoria de distinções tonais propõe um número reduzido de níveis e a decomposição do contorno tonal em sequências de níveis diferentes. O movimento tonal é descrito como a sequência de duas moras com níveis diferentes⁽¹⁾, o que se aproxima um pouco da representação tonal autossegmental.

O contributo de Trubetzkoy para o estudo das propriedades prosódicas consiste, essencialmente, em hipóteses teóricas bastante inovadoras que os seus seguidores mais próximos esqueceram.

O Funcionalismo de Martinet

A. Martinet classifica como prosódicos "tous les faits de parole qui n'entrent pas dans le cadre phonématique" (Martinet, 1970:83). São factos que não têm valor pela sua presença ou ausência, mas pelas suas variações ao longo da cadeia falada. Não sendo analisáveis no plano paradigmático, não podem ser estudados através do método funcionalista, que tem por base a comutação e a segmentação.

Martinet considera os signos prosódicos marginais porque, não podendo ser reduzidos a "articulus", escapam à segunda articulação, o que não lhes permite também ser incluídos na primeira articulação. Mas estes signos são importantes na comunicação, o que justifica que sejam estudados pela linguística do ponto de vista da sua função. O quadro de funções utilizado é o de Trubetzkoy, a que se acrescenta a função contrastiva.

A Glossemática

A glossemática nasce da reconsideração de conceitos clássicos da linguística, sobretudo da herança de Saussure, adaptados a alguns princípios lógico-formais e metodológico-formais. O seu teorizador, L. Hjelmslev, pode ser considerado o primeiro linguista a dar relevo à lógica matemática e ao raciocínio dedutivo. Ele é único, entre os estruturalistas, na importância que atribui às questões da estrutura silábica e dos fenómenos prosódicos, dentro de um modelo basicamente segmental.

O texto é considerado como hierarquicamente organizado em parágrafos, passíveis de serem divididos em unidades sucessivamente mais pequenas, até se chegar ao segmento. O segmento é uma unidade constitutiva da cadeia textual. Mas, no decurso da análise, vão ser encontradas particularidades de outro tipo, também elas relevantes, que não se limitam a um único segmento. Estes elementos caracterizam o texto, mas não o "constituem". São chamados prosodemas e podem ser de dois tipos: as modulações (têm como domínio a totalidade da frase) e os acentos.

Nesta hierarquia, tem particular importância a sílaba, domínio onde se especifica a distribuição dos segmentos e, ao mesmo tempo, unidade essencial na construção do sintagma, o que lhe dá um papel primordial na organização do enunciado. A sílaba é funcionalmente definida como uma unidade hierárquica de organização do texto que recebe um e apenas um acento. Esta definição de sílaba aproxima a glossemática da fonologia métrica.

A sílaba é o domínio onde se estabelecem as distribuições segmentais e as suas restrições. É com base na estrutura silábica que se redefinem as noções de vogal e consoante. A sílaba tem a seguinte estrutura: um núcleo obrigatório formado por uma vogal (vogais serão todos os segmentos que ocupem essa posição, o que implica que, em certos casos, líquidas e nasais sejam vogais), a que se acoplam opcionalmente elementos consonânticos. Esta perspectiva aproxima Hjelmslev das teorias prosódicas mais recentes.

O Estruturalismo Americano

A força intelectual dominante nos Estados Unidos entre os anos 30 e 60 foi o empirismo. O seu princípio fundamental diz que todo o conhecimento não analítico deriva da experiência, o que implica que toda a aprendizagem que não tenha lugar através de generalizações indutivas seja mediatizada pela experiência sensível.

A aplicação deste princípio à linguística estabelece-lhe como meta a descoberta de uma gramática através de um conjunto de operações sobre um corpus de dados. Como primeiro passo da análise do corpus, vão-se separar as unidades básicas do som. Os estruturalistas americanos estabeleceram níveis